



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Compostos bioquímicos da pastagem tropical e sua influência sobre o rendimento e a conformação da carcaça
Autor	GERMANA MARQUES DE SANTO
Orientador	CESAR HENRIQUE ESPIRITO CANDAL POLI

Compostos bioquímicos da pastagem tropical e sua influência sobre o rendimento e a conformação da carcaça

Germana Marques de Santo¹, Cesar H. E. Candal Poli²

¹ Graduanda em Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

² Professor Doutor da Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

A produção ovina vem se destacando como uma fonte alternativa de proteína animal. Há no Brasil potencial para a produção ovina, uma vez que a produção é menor que o consumo, refletindo numa importação que fica próximo de 9 %. Os sistemas de produção de ovinos a pasto podem melhorar a qualidade e incrementar a produção de carne, através do consumo de compostos secundários presentes nas pastagens pelos animais. Dentre estes compostos se destacam os taninos e tocoferóis oriundos das gramíneas e leguminosas. Os taninos podem afetar a fermentação ruminal, pois têm a capacidade de se ligarem à proteína dietética protegendo-a da degradação ruminal e assim disponibilizando um maior aporte de aminoácidos para absorção intestinal. O outro grupo de compostos são os tocoferóis, esses exercem importante ação antioxidante, que podem influenciar na qualidade do produto final. Ainda é pouco explorada a influência desses compostos das gramíneas e leguminosas estivais sobre os aspectos relacionados à produtividade e a qualidade da carne de cordeiros terminados a pasto. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o rendimento e conformação de carcaças de cordeiros terminados em diferentes sistemas de alimentação em pastagens de verão com a presença de taninos condensados e tocoferóis. Este trabalho foi realizado em uma área experimental da Estação Experimental Agrônômica da UFRGS. Foram utilizados 54 cordeiros mestiços (Corriedale x Texel), pesando em média 20,4 kg. Os animais foram mantidos em nove piquetes de 0,2 ha, distribuídos em três sistemas alimentares: 1) Somente capim aruana (*Panicum maximum*); 2) Somente feijão guandu (*Cajanus cajan*); 3) Consórcio de capim aruana + feijão guandu, com três repetições alocados em três blocos. Os animais de cada piquete foram divididos em duas sub-parcelas, onde uma recebeu por via oral 60 g dia⁻¹ de polietileno glicol (PEG) e a outra recebeu água (controle). Os cordeiros foram abatidos ao final do período experimental (92 dias), com peso médio de 25,73 kg. As variáveis relacionadas ao rendimento e conformação da carcaça, como peso vivo ao abate (PVA), peso de carcaça quente (PCQ), peso de carcaça fria (PCF), quebra por resfriamento (QR), rendimento de carcaça quente (RCQ), rendimento de carcaça fria (RCF), índice de quebra por resfriamento (IQR), estado de engorduramento da carcaça e conformação da carcaça foram realizados segundo Osório et al. (1998) e Osório e Osório (2003). A análise estatística foi feita através do Mixed model do programa estatístico SAS. Quando observadas diferenças, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os diferentes sistemas alimentares recebendo ou não PEG (P>0,005) não alteraram o PVA, PCQ, PCF e a QR com média de 25,36 kg, 10,02 kg, 9,80 kg e 0,22 respectivamente. Assim como, não foi encontrada diferença (P>0,005) para os valores de RCQ, RCF e o IQR, apresentando média de 38,76%, 37,89% e 97,73, respectivamente. As características relacionadas ao acabamento da carcaça não diferiram entre os sistemas alimentares recebendo ou não PEG (P>0,005) com média de 2,61 para o estado de engorduramento da carcaça e 2,67 para a conformação da carcaça. Os sistemas alimentares recebendo ou não PEG não alteram o rendimento e a conformação da carcaça de cordeiros terminados a pasto.